

ACCEPTABILITY OF THE CTM3 METHOD FOR CONSTRUCTION OF EDUCATIONAL PRODUCTS

E. BACHA*, A. A. SANTOS

Centro Universitário Tiradentes
Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8971-8582>*
elizabeth.bacha@hotmail.com*

Submetido 14/01/2023 - Aceito 01/12/2023

DOI: 10.15628/holos.2023.15240

ABSTRACT

The CTM3 Method is a proposal for structuring educational products in the health area, with the aim of facilitating its construction and also making the emitted message more easily absorbed by most people. It is interesting to know the acceptability of the CTM3 Method in the development of educational products by judges with expertise in the subject. Teachers of the Professional Masters in Health Education, from all regions of Brazil, were deliberately chosen to participate

as judges. To evaluate the opinions/suggestions issued by the judges, the Thematic Content Analysis was chosen. Among the 13 research participants, 11 (85%) positively analyzed the CTM3 Method. The most evident qualities in the experts' speeches were: 'easy insertion', 'interesting' and 'relevant'. This evaluation strengthens the hope that the CTM3 Method can facilitate the construction and favor the absorption and application of inferred knowledge in educational products.

KEYWORDS: Health education, Communication, Methods, Educational products.

ACEITABILIDADE DO MÉTODO CTM3 PARA CONSTRUÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS

RESUMO

O Método CTM3 é uma proposta para estruturar produtos educacionais, com o objetivo de facilitar a construção desse e ainda tornar a mensagem emitida mais facilmente absorvida para a maioria das pessoas. É interessante conhecer a aceitabilidade do Método CTM3 na elaboração de produtos educacionais por juízes com expertise no assunto. Propositadamente, foram escolhidos os professores de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, de todas as regiões do Brasil, para participar como juízes. Para avaliar as opiniões/sugestões

emitidas pelos juízes foi optado pela Análise de Conteúdo Temática. Dentre os 13 participantes da pesquisa, 11 (85%) analisaram positivamente o Método CTM3. As qualidades mais evidenciadas nas falas dos expertises foram: 'fácil inserção', 'interessante' e 'relevante'. Essa avaliação fortalece a premissa de que o Método CTM3 possa facilitar a construção e favorecer a absorção e a aplicação do conhecimento inferido nos produtos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Comunicação, Métodos, Produtos educacionais.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a sociedade está em constante busca de uma comunicação mais efetiva (Severino,2006). No ensino na saúde, a comunicação é um dos pilares, visto que procura facilitar a compreensão do que seria essencial para que a saúde seja alcançada. Um sonho muito antigo, mas também muito atual, da ciência se fazer entendida.

Educação em saúde, segundo a OMS, pressupõe a alfabetização na saúde, estimulando a adoção de padrões de vida saudáveis, para o bem individual e coletivo, levando, inclusive, ao uso judicioso e cuidadoso dos serviços de saúde que estão à sua disposição (Centers for Disease Control, 2021).

Levy *et al.* (1997) acrescentam que a educação em saúde é um elo entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor e as projeções dos governantes em oferecer programas de saúde mais eficientes.

Uma das formas de se atuar com educação em saúde é por meio dos produtos educacionais que, segundo Freitas *et al.* (2009), constitui todo e qualquer equipamento ou tecnologias educacionais utilizadas em um processo de ensino, visando incentivar e aproximar o estudante e/ou público-alvo do conteúdo.

O Método CTM3, criado por Santos (2019a), surgiu como potencializador no processo ensino e aprendizagem, justamente para a elaboração de produtos educacionais. Esse método propõe atingir, por intermédio de uma comunicação mais abrangente, os cinco sentidos, os três Estados de Ego, acrescidos de outros instrumentos observados, como as âncoras, provocar uma aprendizagem mais significativa.

Então, é pertinente discutir a aceitabilidade do Método CTM3 por juízes com domínio no assunto. Foram selecionados docentes de Mestrado Profissional em Ensino de todas as regiões do Brasil para participar como juízes, pois são especialistas na criação de produtos educacionais com interesse em conhecer alternativas para que a produção de seus mestrados e as suas sejam mais efetivas.

Objetivou-se demonstrar a avaliação por especialistas do Método CTM3, se facilita a construção de um produto e se consegue influenciar, positivamente, a aprendizagem sobre o tema abordado, criando mais um instrumento que colabore na promoção da educação em saúde.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

a. Educação em saúde

A importância da educação em saúde é enaltecida quando o Departamento de Saúde Serviços Humanos dos EUA (HHS), que é o órgão responsável por atualizar os objetivos de Pessoas Saudáveis (Healthy People) a cada década, na quinta edição desse programa, “Healthy People”, e, pela primeira vez, desde sua criação em 1979, inseriu, na sua estrutura, a alfabetização em saúde como meta abrangente e princípio fundamental para alcançar a saúde e o bem-estar (Santana *et al.*, 2021).

Santana *et al.* (2021) atentam que a educação em saúde não depende, apenas, das capacidades individuais, mas também da capacidade das organizações de tornar as informações e serviços relacionados à saúde acessíveis e compreensíveis de forma equitativa, ou seja, é dever do comunicador em saúde, nas esferas públicas e privadas, fazê-lo de forma eficiente: clara, atrativa e igualitária.

Especialmente na área da saúde, não ser assertivo ao se comunicar pode incorrer em doenças ou até morte. Tornar a comunicação no ensino mais abrangente e efetiva pode favorecer essa aprendizagem (Santos, 2019a).

b. Produto educacional

Santana *et al.* (2021) chamam atenção que produtos educacionais esclarecem e simplificam os termos e procedimentos de assistência à saúde, e podem tornar os pacientes mais ativos no cuidado de si mesmos e dos outros ao seu redor, agindo de maneira preventiva na saúde, como também, aderindo melhor ao tratamento e sendo mais hábil para enfrentar patologias.

A informação transmitida em um produto educacional ou em uma aula, para além do conteúdo, deve considerar quem irá recebê-la. Nesse processo educativo, Sanchez & Gaeta (2023) destacam a importância de considerar a tanto a dimensão pessoal quanto a social das pessoas, uma vez que o desenvolvimento de competências sociais contribui para os encontros interpessoais.

Santos *et al.* (2019b, p. 1083) afirmam que “é importante pensar o ensino como um processo de comunicação”. É preciso saber que essa pessoa pode ser mais ou menos receptivo à mensagem, a depender de suas características próprias. Porém, como conhecer tais características individuais? Mesmo que se tenha um público-alvo bem definido, como os adolescentes, haverá, nesse meio, pessoas com características individuais diferentes tanto em relação à estrutura de personalidade, como às características sensoriais. Necessita-se, portanto, atender, de alguma forma, a esses aspectos, para que a mensagem possa acessar a todos (Santos *et al.*, 2019b).

c. O Método CTM3

Identificar alternativas didáticas capazes de motivar os alunos a ponto de promover uma aprendizagem significativa é um dos maiores desafios na educação (Araújo e Roque, 2022). O Método CTM3, criado por Santos (2019a), surgiu como potencializador no processo ensino e aprendizagem, justamente para a elaboração de produtos educacionais. Esse método propõe atingir, por intermédio de uma comunicação mais abrangente, os cinco sentidos, os três Estados de Ego, acrescidos de outros instrumentos observados, como as âncoras, provocar uma aprendizagem mais significativa. Na **Figura 1** temos a representação do Método CTM3.

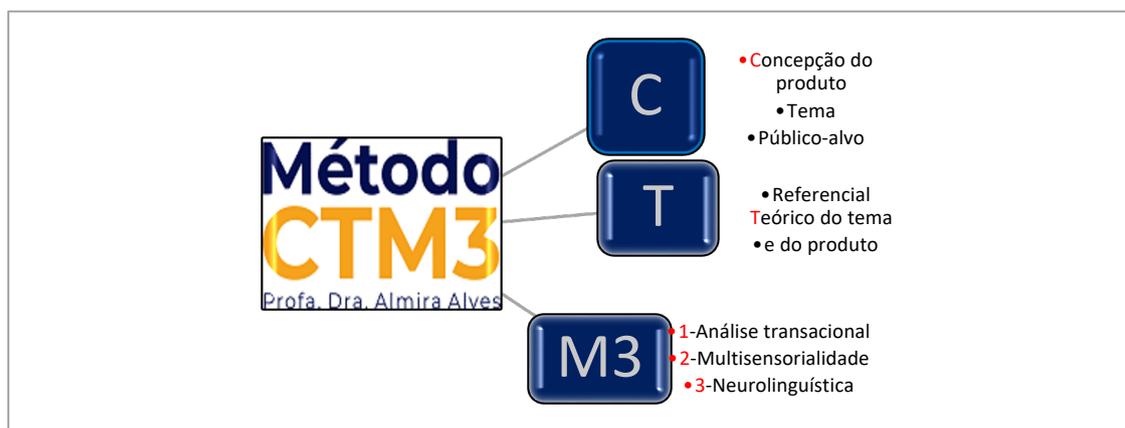


Figura 1: Método CTM3
Fonte: a própria autora, 2021.

Dando significado ao nome **CTM3**, Santos (2019a) descreve:

Etapa C do CTM3

- **Concepção do produto (C)** – é o planejamento inicial, em que se estabelecem seus fundamentos: a escolha do tema, qual tipo de produto educacional e quais elementos se ajustam melhor à sua finalidade, e, principalmente, qual será o público-alvo e as suas características, faixa etária, qual o meio de divulgação e qual a viabilidade de execução do produto.

Etapa T do CTM3

- **Referencial Teórico (T)** – consiste na base para a fundamentação teórica a ser utilizada no tema e sobre a natureza do produto educacional escolhido.

Etapa M3 do CTM3

- **Referencial Metodológico (M)** – apresenta os conceitos que serão utilizados das teorias a serem referenciadas, orientando a inserção de dados para desenvolvê-las no produto. O referencial metodológico do CTM3 é o que o distingue e dá abrangência, é estruturado em três teorias; por essa razão, há o numeral que acompanha a letra M no CTM3:
 1. *Análise Transacional* – é uma teoria desenvolvida pelo psiquiatra canadense, naturalizado americano, Eric Berne, que estudou e analisou as interações (transações verbais e não verbais) entre os indivíduos. Nessa teoria, a estrutura da personalidade é composta por três elementos denominados de Estados de Ego: Estado de Ego Pai, Adulto e Criança (Kertész, 1987).
 2. *Neurolinguística* – para Figueira (2014, p. 17), “a Programação Neurolinguística (PNL) ensina-nos a tomar consciência de que a nossa experiência no mundo não é o mundo e de que a nossa percepção é influenciada por filtros, como as crenças e valores”. Portanto, ao comunicar não utilizamos, apenas, palavras ditas ou escritas e sim um arsenal de ferramentas, às vezes, correlacionadas aos nossos sentimentos e lembranças como as âncoras.

As âncoras constituem, então, qualquer elemento que dê acesso a um estado emocional, ou a uma recordação. A todo momento que o indivíduo entrar em contato com a âncora, estará, consciente ou inconscientemente, retomando a mensagem original, reforçando-a (O'connor & Seymour, 1995).

3. *Multissensorialidade* - Os sentidos são os canais pelos quais as informações são captadas e, mesmo que a visão e audição sejam as mais utilizadas, Lindstrom (2012) assevera que, quando a comunicação consegue acessar os cinco sentidos, há um maior potencial receptivo, pois 80% das impressões estabelecidas são não verbais. A busca deve ser, então, pela exploração de todos os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) com o propósito de “persuadir” as pessoas de forma mais completa e interativa (Fujisawa, 2006).

3. METODOLOGIA

Para avaliação da aceitabilidade do Método CTM3 foi formado um grupo de especialistas, constituído por professores brasileiros, convidados para participar deste estudo. O critério para selecionar os especialistas foi pertencer ao corpo docente de um dos mestrados profissionais em ensino na saúde. Inicialmente, para entrar em contato com os docentes, foi realizada uma busca no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Nos programas de mestrado foi possível localizar nos próprios sites das IES, na aba referente ao corpo docente, o endereço eletrônico; quando não havia este contato disponível, foi acessado o currículo lattes para obtenção desta informação. Em seguida, foram enviadas por e-mail 98 cartas-convite aos docentes dos respectivos programas, com informações sobre os objetivos e a descrição do estudo, bem como os direitos dos docentes como participantes. O estudo seguiu as seguintes etapas:

- 1- Envio aos juízes do convite, TCLE e acervo teórico sobre o Método CTM3:

Diante da solicitação de participação, formalizada por uma carta-convite encaminhada por correio eletrônico, os juízes foram instruídos quanto aos objetivos do estudo para então oferta, análise e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Assim, somente após o aceite, os juízes receberam o acervo teórico sobre o Método CTM3 na forma de capítulo de um livro, no qual havia *links* de produtos educacionais estruturados com esse método.

- 2- Aceitabilidade do Método CTM3:

Foi disponibilizado um formulário (*Google forms*) para que cada especialista sinalizasse seu julgamento e, ao final, apontasse a sua resposta, havendo espaço para parecer com sugestões ou recomendações, apontamento de forças e fraquezas do método, ou demais observações.

Para quantificar a aceitabilidade do Método CTM3, cabe salientar que, para alguns estudiosos, a avaliação por um comitê de especialistas adotando o índice de 75% como nível mínimo de consenso na etapa final da técnica Delphi (Wright & Giovinazzo, 2000). No entanto, outros cientistas descrevem que a avaliação de conteúdo é um processo de julgamento, sendo

composto por duas partes distintas. Assim, considerando as opiniões/sugestões emitidas pelos juízes para avaliar a validade de conteúdo, recomenda-se também utilizar procedimentos qualitativos. Para tanto, no presente estudo foi optado pela Análise de Conteúdo Temática, que enfatiza a identificação, análise e interpretação de padrões de significado (ou "temas") dentro de dados qualitativos (Braun & Clarke, 2006).

Os mesmos autores, Braun e Clarke (2006) explicam que um tema aponta para algo importante sobre os dados em relação à questão de pesquisa e representa algum nível de resposta padronizada ou significado dentro do conjunto de dados. Assim, o olhar do pesquisador é imprescindível para determinar o tema e como se trata de análise qualitativa, não há uma importância significativa para a questão de quantas vezes seu conjunto de dados precisa exibir evidências do tema para que ele seja considerado um tema, o mais importante seria o significado daqueles dados para a sua pesquisa. Braun e Clarke (2006) sugerem que a análise temática dos dados obedeça a uma sequência de seis fases (**Figura 2**):

- Fase 1: envolve uma 'leitura repetida' dos dados, buscando significados, padrões.
- Fase 2: o processo de codificação, em que o pesquisador organiza seus dados em grupos significativos (conteúdo semântico ou latente). Os dados codificados diferem das unidades de análise (temas) que são (muitas vezes) mais amplas. Os temas, que começam a ser desenvolvidos na próxima fase, são onde ocorre a análise interpretativa dos dados, e em relação para os quais são feitos argumentos sobre o fenômeno que está sendo examinado.
- Fase 3: considerar como códigos diferentes podem se combinar para formar um tema abrangente. Pode ser útil nesta fase usar representações visuais (tabelas ou mapas mentais) para classificar os diferentes códigos em temas. Como tabelas ou mapas mentais.
- Fase 4: revisão dos temas, com dois propósitos claros: verificar se todos os extratos agrupados parecem formar um padrão coerente e codificar quaisquer dados adicionais que tenham sido perdidos em estágios anteriores de codificação.
- Fase 5: definir e refinar ainda mais os temas, significa identificar a "essência" do que trata cada tema e determinar qual aspecto dos dados cada tema captura. Nessa fase observar se existem subtemas.
- Fase 6: produção do relatório que precisa ser incorporado a uma narrativa analítica convincente que ilustra a história sobre os dados e argumentos em relação à pergunta da pesquisa.

ANÁLISE DA ACEITABILIDADE DO MÉTODO CTM3

Análise qualitativa / Análise de conteúdos temáticos
(CLARKE e BRAUN, 2006)



Figura 2: Fases da análise

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram enviadas, por e-mail, 98 cartas-convite aos docentes (doutores/professores de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde), com informações sobre os objetivos e a descrição deste estudo, bem como seus direitos na qualidade de participantes. Do total enviado, 20 professores responderam positivamente à intenção de colaborar com esta pesquisa, encaminhado para este grupo o TCLE que foi assinado e devolvido, confirmando a participação na Conferência Delphi. Ainda assim, 13 juízes especialistas responderam e enviaram o questionário dentro do prazo estabelecido. Essas abstenções estão dentro dos limites esperados para o método que habitualmente alcança de 20% a 30% de resposta ao convite (Wright & Giovinazzo, 2000). Os participantes totalizaram 13 doutores professores em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, entre os quais dois possuíam o título de pós-doutorado. Cabe salientar que a pesquisa teve representantes de todas as regiões do Brasil exposto na **Figura 3**:

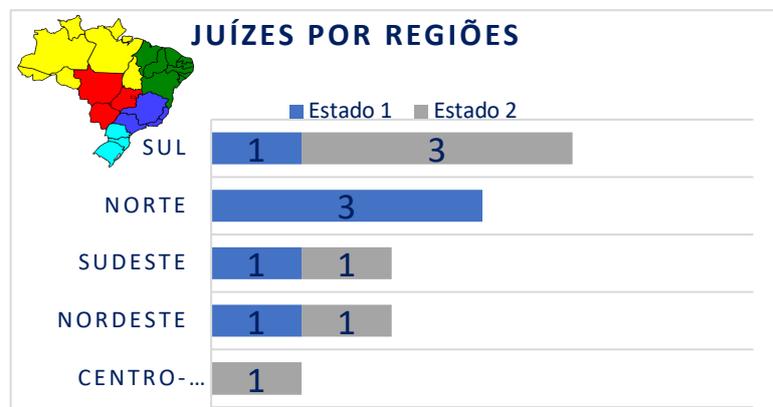


Figura 3: Juízes participantes por região e estado

Durante o processo de aceitabilidade do Método CTM3, 8 entre os 13 juízes deixaram comentários e sugestões, 6 deles evidenciando as características positivas do Método CTM3, como demonstram os excertos:

É proposto um método sistematizado e criativo para o processo de criação de produtos educacionais, a fim de que o produto tenha um grau de novidade, aplicabilidade e resolução de problemas gerados a partir de uma atividade de pesquisa. Muito fácil e aprazível a leitura do capítulo sobre o Método CTM3. (Juiz 1)

O Método CTM3 permite inserção adequada dos itens necessários para elaboração do produto, baseado nas três etapas que o compõem. (Juiz 5)

O Método CTM3 se configura como uma relevante contribuição para a elaboração de produtos técnicos-tecnológicos na área do ensino da saúde. Destaco a boa fundamentação do método, que perpassa pelas etapas como a concepção do produto (1); O referencial teórico (2) e, no que lhe concerne, a última etapa, o Referencial metodológico (3). Enfatizo a importância da boa articulação das referidas etapas, como também inclusão na elaboração do produto de elementos comunicativos como: Análise Transacional; Aplicação Multissensorial e os elementos de Neurolinguística. Portanto, destaco a relevância do método e confirmo a validação do Método CTM 3. (Juiz 11)

Trata-se de um método interessante que permite sistematizar produtos educativos para alcançar de maneira mais pragmática seus objetivos. A comunicação em saúde necessita de estudos e aprimoramento constante a fim de que a mensagem que se quer transmitir a determinado público, seja de fato entendida. Assim, o Método CTM3 baliza a produção de materiais, orientando para elementos que devem ser obrigatoriamente presentes'. (Juiz 12)

O método apresenta fundamentação com conceitos coerentes e pertinentes para elaboração e validação de produtos educacionais voltados à promoção da saúde. Como apresentado no material enviado para leitura, ainda se mostra com potencial para um método interessante e possível também para favorecer a comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. (Juiz 13)

Algumas sugestões dos juízes foram feitas, como a criação de um instrumento facilitador para introduzir os itens a serem observados na elaboração de um produto que utilizará o Método CTM3:

Como sugestão trago a possibilidade da criação de um instrumento (que talvez já exista) para a/o orientação/acompanhamento da aplicação do método na elaboração e avaliação de produtos educacionais elaborados com base no mesmo. O instrumento poderia conter todos os elementos que contém as três etapas do método, auxiliando objetivamente na sua aplicação. (Juiz 13)

Sugiro a inclusão de imagens esquemáticas, principalmente quanto aos egos, para facilitar o entendimento. (Juiz 6)

Outros dois juízes, não concluíram a avaliação do método apresentando as seguintes justificativas:

Durante a leitura do capítulo indicado não foram identificados elementos que indicassem evidências suficientes para considerar o Método CTM3 validado. (Juiz 5)

O capítulo que indicas mostra-se potente e instigante, todavia trabalho com outras teorias em relação à subjetividade. (Juiz 7)

Análise qualitativa dos dados coletados para aceitabilidade

Valendo do guia para análise de dados temáticos criado por Braun e Clarke (2006) obtiveram-se os seguintes resultados:

- Fase 1: realizada a ‘leitura repetida’ dos dados, buscando significados e padrões.
- Fase 2: no processo de codificação, os temas, começaram a ser desenvolvidos após análise interpretativa dos dados.

Fase 3: surgiram 3 temas nomeados como ‘positivos’ (por se mostrarem favoráveis ao CTM3), ‘negativos’ e ‘sugestões’ e 13 subtemas (**Figura 4**).

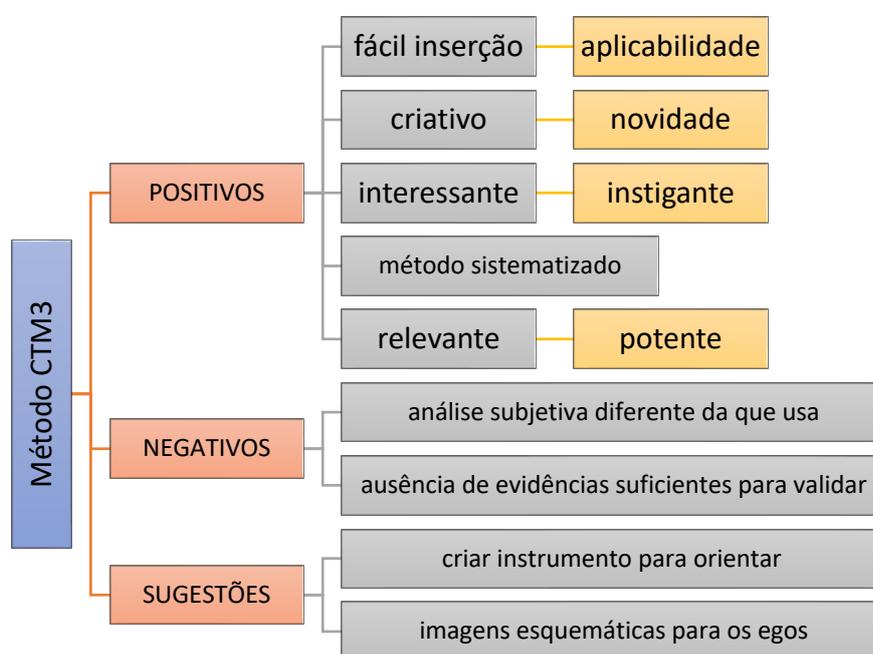


Figura 4: Mapa mental da fase 3 com 3 temas e 13 subtemas

- Fase 4: ao verificar a semelhança entre alguns subtemas decidiu-se agrupar os extratos que pareceram formar um padrão coerente, como exemplo: ‘fácil inserção’ e ‘aplicabilidade’; ‘interessante’ e ‘instigante’, ‘criativo’, ‘novidade’; ‘relevante’ e ‘potente’. Os dois subtemas relacionados ao tema ‘sugestão’ foram agrupados em ‘criar instrumento com imagens esquemáticas’ (**Figura 4**).

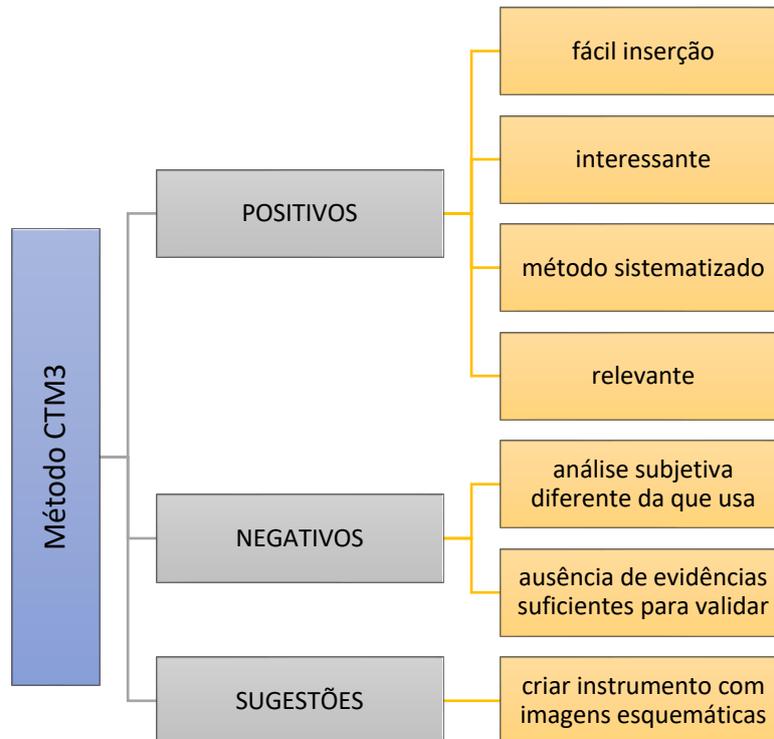


Figura 5: Mapa mental da fase 4 com 3 temas e 7 subtemas

- Fase 5: ao tentar identificar a essência e determinar qual aspecto dos de cada tema capturado, sentiu-se a necessidade de renomeá-los. Os temas anteriormente denominados 'positivos', foram agora classificados em 'qualidades', que foram apontadas pela maioria dos juízes e foram adequadamente agrupadas por semelhança. Os temas anteriormente denominados 'negativos' e 'sugestões' foram agrupados em 'falas individuais', explica-se: percebeu-se que essa nova denominação é mais realista e descabida de julgamentos, como poderia estar implícito nas denominações 'positivo e negativo' (Figura 6). As 'falas individuais', apesar de serem advindas da minoria, jamais poderiam ser excluídas; sendo essa uma vantagem das análises qualitativas.

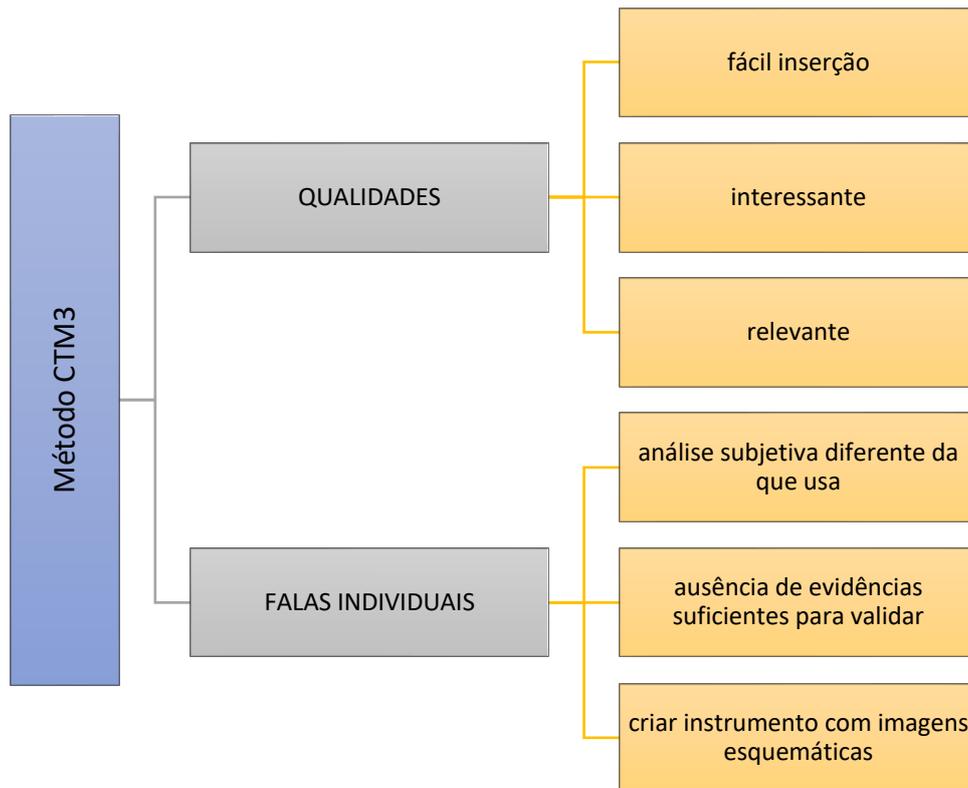


Figura 6: Mapa mental da fase 5 com 2 temas e 6 subtemas

Apresentado o feedback para a autora do Método CTM3 Santos, se mostrou favorável e acatou uma das sugestões, criando um instrumento com imagens esquemáticas e editável, criando a possibilidade de inserção de dados (Figura 7).

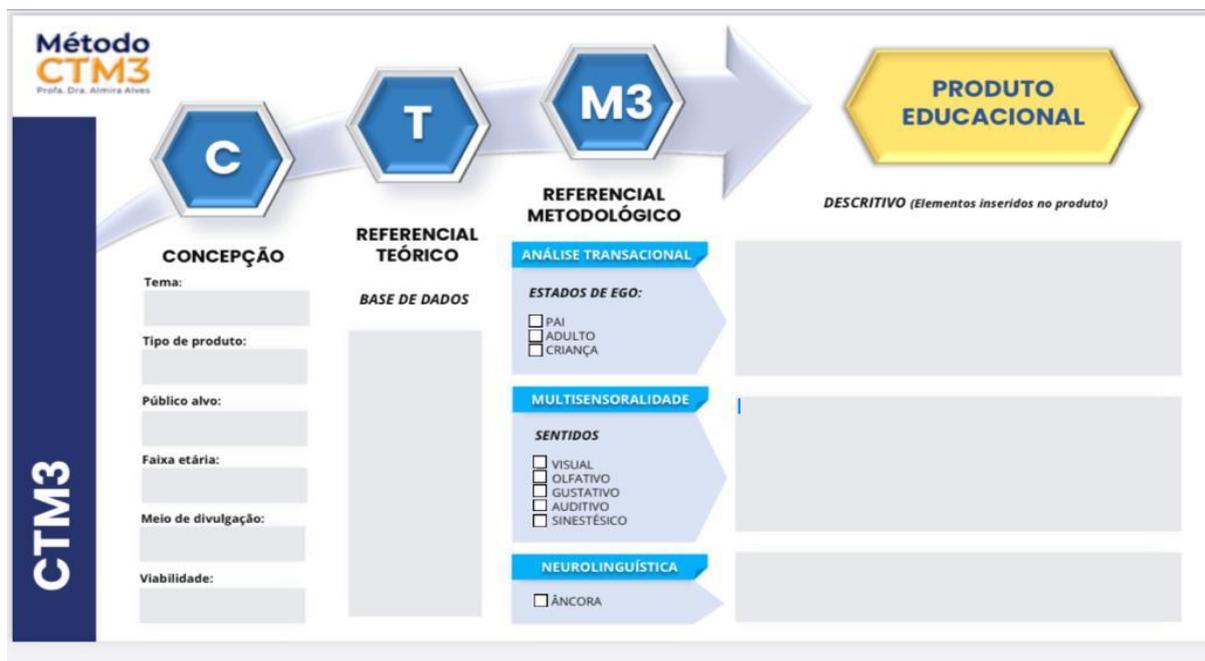


Figura 7: Esquema editável do Método CTM3. Fonte: Site Educapes.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720507>. Acesso em: 10/02/2023

Ao ser avaliado por juizes especialistas, o Método CTM3 obteve um índice de aceitabilidade de 84,6%, apontando que pode conseguir produzir resultados importantes. Tais resultados, a princípio como concordantes com a proposta do Método CTM3 em ser mais um instrumento nessa busca incessante de uma aprendizagem com qualidade, partindo do ponto de ser um caminho para tornar a elaboração de produtos educacionais mais abrangentes e atrativos, pois envolvem todos os Estados de Ego e sensorialidade além de utilizar de âncoras, pressupostos desse Método.

Bacha e Santos (2021) construíram um vídeo educacional: 'HPV: conceito e prevenção' estruturado no Método CTM3 e ao comparar o conhecimento sobre HPV de graduandos de medicina antes e após a visualização desse um vídeo, a média de acertos obteve ganho de nota de 92,5%, refletindo grande aprendizagem ($p < 0,0001$), concluíram que o Método CTM3 conseguiu contribuir positivamente na construção e eficácia desse produto educacional.

Santos *et al.* (2014) realizaram estudo experimental para avaliar a eficácia de um brinquedo educativo como estratégia de ensino-aprendizagem em crianças de 06 a 12 anos e uma escola pública de Alagoas (Brasil), dando ênfase às mudanças de hábitos relacionados à higiene. Utilizou-se o OSCE antes e após o uso de um recurso educacional que consistia em uma boneca que na mochila tinha uma cartilha contendo informações sobre como e quando lavar as mãos. Itens como multissensorialidade, os três estados de ego e âncora (a própria boneca) estavam presentes nesse produto educacional. No que diz respeito à lavagem das mãos nas refeições, dos 62 sujeitos avaliados, 12,90% lavaram as mãos antes de aplicação do instrumento educativo e 93,55% após aplicação do instrumento educativo, 9,68% lavaram as mãos após usar o banheiro, antes da aplicação da ferramenta e 85,48% após sua aplicação.

Especificamente sobre a multissensorialidade, Santos *et al.* (2016), em estudo, realizaram oficinas semanais com idosos estimulando os cinco sentidos e perceberam que, além de melhorar o processo de aprendizagem, trabalhar com os sentidos sensoriais é uma estratégia para estimular a memória, pois propicia lembranças e recordações vividas e contribui para a capacidade de raciocínio, atenção e percepção.

O mestrado profissional “[...] objetiva a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando à solução de problemas ou proposições de inovações [...]” (CAPES, 2019). Concomitante ao crescente aumento do número de mestrados profissionais no Brasil, verifica-se um aumento na elaboração de produtos educacionais. Como o Método CTM3 foi inicialmente criado, palavras da própria autora (SANTOS, 2019c), visando auxiliar na confecção de produtos educacionais mais efetivos, percebe-se que sua utilização poderá ser cada vez mais comum.

Alguns recursos educacionais estruturados no Método CTM3 já foram avaliados, além do vídeo deste estudo. Rocha (2019), Soares (2019), Toledo (2019), Carvalho Filho (2021), Medeiros (2021), Meneses (2021) e Warren (2021) tiveram recursos educacionais estruturados no Método CTM3 em suas dissertações que foram avaliados e validados por diversos meios, inclusive pela banca de mestrado.

Porém, como Polit e Beck (2011) nos lembram, a validação é quase um processo sem fim, ou seja, quanto mais evidências puderem ser reunidas de que o instrumento está tendo o resultado proposto, maior será a confiança que os pesquisadores terão de sua validade.

5. CONCLUSÃO

O Método CTM3 foi bem aceito pelos avaliadores participantes desse estudo, sendo ressaltado sua relevância e facilidade em ser aplicado, espera-se que favoreça a absorção e a aplicação do conhecimento inferido na elaboração de produtos educacionais. Um método que pretende fortalecer a relação ensino e aprendizagem na saúde, com a proposta de uma comunicação de maior alcance entre as pessoas e melhor apreensão do conteúdo ofertado, deve ser mais bem estudado.

6. REFERÊNCIAS

- Araújo, A. C. de S., & Roque, F. (2022). ALTA EFICÁCIA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO POR SELEÇÃO NATURAL. HOLOS, 6. Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10018>
- Bacha, E.; Santos, A. A. dos; Fernandes, M. G. HPV: Conceito e Prevenção. **eduCAPES**. 28 nov. 2020. (vídeo, 2,21 min.). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586434>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- CAPES. **Ofício Circular nº 2/2019-DAV/CAPES**. Aprimoramentos dos Instrumentos de Avaliação da CAPES. Brasília, DF: CAPES, mar. 2019. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/23575a05864f2943c8144121560622b7.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.
- Carvalho Filho, A. de M. **Preceptor de residência médica: perfil docente e práticas pedagógicas**. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.
- CDC-Centers for Disease Control. What Is Health Literacy? **Centers for Disease Control**; Atlanta (GA). 2021. Available at: <https://www.cdc.gov/healthliteracy/learn/index.html> . Acesso em 17 jan. 22.
- Figueira, J. **Descobrir a PNL** – um ensaio em redor dos temas da Programação Neurolinguística e das suas aplicações. Lisboa: Wook, 2014.
- Freitas, Luiz C. *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- Fujisawa, M. S. A exploração dos cinco sentidos como forma de persuasão e estímulo ao consumo. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, v. 7, n. 13, p. 30-38, jul./dez. 2006.
- Kertész, R. **Análise transaccional ao vivo**. São Paulo: Summus, 1987.

- Levy, S.N. *et al.* **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997, p29.
- Lindstrom, M. **Brandsense**: Segredos sensoriais por trás das coisas que compramos. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- Medeiros, I. C.F. **Percepção do ambiente educacional por alunos de uma universidade pública do nordeste brasileiro**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.
- Meneses, P. V. S. **Nível de conhecimento e condutas de saúde bucal dos docentes de Ensino Fundamental de um município de Alagoas**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.
- O’connor, J.; Seymour, J. **Introdução à programação neurolinguística**. São Paulo: Summus, 1995.
- Polit, D. F.; Beck, C. T. Delineamentos e abordagens de pesquisas qualitativas. *In*: POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. p. 288-315.
- Rocha, M. F. M. R. **Programa educativo na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2019.
- Sánchez Valera, S., & Gaeta González, M. L. (2023). INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EMPATIA DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE AULA. HOLOS, 2(39). Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15156>
- Santana, S.MPH *at al.* Updating Health Literacy for Healthy People 2030: Defining Its Importance for a New Decade in Public Health, **Journal of Public Health Management and Practice**: nov/dez de 2021 - Vol 27 - p S258-S264 doi: 10.1097/PHH.000000000000132. Available at: [https://journals.lww.com/jphmp/Fulltext/2021/11001/Updating Health Literacy for Healthy People 2030 .10.aspx](https://journals.lww.com/jphmp/Fulltext/2021/11001/Updating_Health_Literacy_for_Healthy_People_2030_.10.aspx). Acesso em 17 jan. 22.
- Santos, A.A. dos *et al.* Effectiveness of educational toy in hand hygiene in children of a public. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, USP, 2014. V.48, p.86.
- Santos, A. A. dos *et al.* Cárie Dentária. *In*: SANTOS, A. A. dos. (org.). **Educação em Saúde: trabalhando com produtos educacionais**. Curitiba: CRV, 2019a. v. 1, p. 27-35.
- Santos, A. A. dos *et al.* Integrated Model of Course Based on Edu-Communication and Psycho-Communication in Learning. **Creative Education**, v. 10, n. 6, p. 1080-1090, jun. 2019b. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=92975>. Acesso em: 09 jan. 2022. doi: 10.4236/ce.2019.106081

Santos, A. A. dos *et al.* Produtos Educacionais na Educação em Saúde. *In: MARQUES, A. N. de B. A. et al. (org.). Interfaces Entre Educação e Saúde.* Curitiba: CRV, 2019c. v. 1, p. 45-54. doi: 10.24824/978854443437.6

Santos, M.C.S *et al.* A Importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. *Memorialidades*, n. 25, jan./jun. e n. 26, jul./dez. 2016, p. 7-10. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1421>. Acesso em 10 jan.2022.

Severino, A.J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. *Educ Pesqui* [Internet]. 2006Sep;32(Educ. Pesqui., 2006 32(3)). Available at: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000300013>

Soares, F. P. A. **Estudo comparativo da memória e atenção entre indivíduos expostos e não expostos à celular inteligente.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2019.

Toledo, T. R. O. **PREVTEV: construção e validação de aplicativo móvel para orientação sobre tromboembolismo venoso.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2019.

Warren, E. M. C. **Tradução e adaptação transcultural da Jefferson Scale of Patient Perceptions of Physician Empathy (JSPPE) para uso na relação docente-discente no Brasil.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.

Wright, J.T., & Giovinazzo, R.A. (2000). DELPHI - uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v. 1, n. 12, p. 54-65

HOW TO CITE THIS ARTICLE:

BACHA, E., & Santos, A. A. dos. (2023). ACEITABILIDADE DO MÉTODO CTM3 PARA CONSTRUÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS. HOLOS, 6(39). Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15240>

ABOUT THE AUTHORS

E. BACHA

Centro Universitário Tiradentes.

E-mail: elizabeth.bacha@hotmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8971-8582>

A.A. SANTOS

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Mestre e Doutora em Odontopediatria. Pós-Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia.

E-mail: almira_alves@yahoo.com.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9489-7602>

Editor : Francinaide de Lima Silva Nascimento





Submetido 14/01/2023
Aceito 01/12/2023
Publicado 27/12/2023

